

A importância do pedagogo na empresa de construção civil**The importance of pedagogics in the construction company**

Recebimento dos originais: 02/04/2017

Aceitação para publicação: 26/06/2017

Rosane Maria Silva

Graduada em Pedagogia, Pós graduanda em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa

Instituição: Centro Universitário Internacional

Endereço: Rua Luiz Xavier, 103 - Centro, Curitiba - PR, Brasil

E-mail: rosanesilva4@outlook.com

Sidney Barbosa

Graduado em Pedagogia. Especialista em Pedagogia Empresarial e Magistério Superior.

Instituição: Centro Universitário Internacional

Endereço: Rua Luiz Xavier, 103 - Centro, Curitiba - PR, Brasil

E-mail: rosanesilva4@outlook.com

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada tem como tema a atuação do Pedagogo Empresarial sendo que o objetivo é demonstrar a colaboração que o mesmo pode trazer para melhorar o nível cognitivo dos trabalhadores nas empresas. Para delimitar o tema foi escolhida a área de construção civil porque se considera que este campo de atividade é o que apresenta a maior defasagem escolar entre os trabalhadores. Trata-se de uma área recente da aplicação da Pedagogia. A atual realidade trás novas tecnologias, mudanças de ritmo de vida, mudanças profissionais, aplicação de normas técnicas de preservação ambiental que requerem maior escolaridade de trabalhadores braçais. É o pedagogo que organiza, planeja, motiva, organiza treinamentos e atende a melhoria cognitiva dos colaboradores junto aos demais profissionais dos Recursos Humanos. Deixa claro, portanto que tendo em vista a formação continuada este novo campo de trabalho busca melhorar as habilidades e competências das pessoas elevando o profissionalismo, a pro atividade, a capacidade de análise, e a tomada de decisões. Além do que estarão melhor capacitados para o trabalho em equipe que é a base da construção civil.

Palavras-chave: Pedagogo. Empresa. Construção civil. Capacitação.

ABSTRACT

The research presented here has as a theme the activity of the Business Pedagogue, the objective being to demonstrate the collaboration that it can bring to improve the cognitive level of workers in companies. In order to delimit the theme, the area of civil construction was chosen because it is considered that this field of activity is the one that presents the greatest scholastic gap among the workers. This is a recent area of application of Pedagogy. The current reality brings new technologies, changes in the pace of life, professional changes, application of technical norms of environmental preservation that require greater schooling of manual workers. It is the pedagogue who organizes, plans, motivates, organizes trainings and attends to the cognitive improvement of employees along with other Human Resources professionals. It makes clear, therefore, that in view

of continuing training this new field of work seeks to improve people's skills and competences by raising professionalism, pro activity, analytical capacity, and decision making. In addition to that they will be better able to work in a team that is the basis of civil construction.

Keywords: Pedagogist. Company. Construction. Training.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Empresarial pode ser caracterizada como uma especificidade do trabalho do pedagogo, entre outras áreas de atuação que atualmente despontam entre as diferentes possibilidades do mercado de trabalho deste profissional.

Na realidade não se considera esta área apenas mais uma opção de mercado para o pedagogo e sim uma ferramenta da mais alta importância visto que a condição atual do mercado de trabalho exige cada vez mais efetividade nos produtos derivados do trabalho, sobretudo na área de mão de obra onde a tecnologia avança à passos largos.

E diante destas mudanças o Pedagogo com formação adequada para desenvolver projetos de qualificação e reeducação é o colaborador que sabe organizar, programar e dinamizar recursos, articular as necessidades de aprendizado dos funcionários com as da empresa.

“O campo de ação pedagógica escolar caracteriza-se, segundo Libâneo (2001), em três tipos de atividades que se distinguem: a de professores (do ensino público e privado, de todos os níveis de ensino), a de especialistas da ação educativa escolar (supervisores pedagógicos, gestores, orientadores educacionais, coordenadores etc.) e a de especialistas em atividades pedagógicas para escolares, que atuam em órgãos públicos, privados e públicos não estatais (educação de adultos, entidades de recuperação de portadores de necessidades especiais, clínicas de orientação pedagógica e psicológica, etc). (LIBÂNEO, 2001).”

Diante da nova sociedade que se projeta neste século o Portal da educação afirma que “O curso de Pedagogia deve formar um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não-formal e informal”.

Nesse sentido, as necessidades decorrentes de novas realidades exigem do pedagogo-novas tecnologias, ampliação das formas trabalho, mudanças nos ritmos de atuação, não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógicas de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, e no planejamento educacional nas empresas.

Em vista disso, o presente artigo que tem como tema a Pedagogia empresarial, será uma pesquisa bibliográfica delimitada à área da construção civil, que se apresenta conforme dados do IBGE, como o setor empresarial com maior necessidade de formação de colaboradores.

Muitos elementos colaboram para expor as dificuldades do setor da construção civil em relação a competitividade, avanço tecnológico e a escolaridade dos funcionários de mão de obra, que embora sejam imprescindíveis no canteiro de obras, hoje, precisam estar em consonância com os avanços do setor.

Seja como for, a capacidade de manter os operários na obra se esvai quando os avanços tecnológicos exigem funcionários com maior conhecimento intelectual e melhor formação técnica. À medida que a necessidade se apresenta, a empresa, para evitar o nomadismo e a rotatividade dos colaboradores precisa estar atenta para buscar que o conhecimento seja promovido dentro da própria empresa.

Neste caso, a habilidade cognitiva de áreas ligadas ao conhecimento intelectual requerem profissionais de tecnologias, eles poderão ensinar os mecanismos de ferramentas, entre outras. Isto permite que se deduza que outras habilidades são necessárias para a perfeita assimilação do conhecimento técnico: O conhecimento das áreas cognitivas ligadas ao saber cultural. O Pedagogo Empresarial é o profissional que se junta com as pessoas da mesma empresa e não para gerenciar as pessoas e sim gerenciar junto com elas, apresentando alternativas de organização, métodos a serem adotados, custos, implantação de projetos e soluções para possíveis problemas que possam ocorrer nesta gestão

Justifica-se a presente escolha porque as empresas de construção civil que representam 9% do PIB, conforme dados do IBGE e são importantes geradoras de empregos. Sabe-se que no Brasil a escolaridade da maioria dos trabalhadores está defasada sobretudo quando se trata de pessoas que exercem atividades de mão de obra no setor da construção.

Paradoxalmente pode-se afirmar que enquanto avança a tecnologia no momento atual e as máquinas e ferramentas se aperfeiçoam a capacidade cognitiva dos colaboradores encontra sérias barreiras no que se refere à compreensão de textos e mesmo à necessária capacidade de escrita se apresenta deficitária, ainda segundo dados do IBGE. Segundo o artigo publicado no site: www.infomoney.com.br, 59% dos trabalhadores buscam melhorar seus estudos. Entre a necessidade do trabalho e a escolaridade, existem diversos fatores impeditivos. Se for assim pode-se considerar que a Pedagogia Empresarial tem se mostrado necessária. A presença do Pedagogo na empresa pode supostamente resolver este problema.

Na busca da resposta para a hipótese levantada serão feitas as seguintes proposições: primeiramente um levantamento histórico sobre os aspectos crescentes da necessidade cognitiva de

colaboradores nas empresas da construção civil. Com destaque na área da construção civil esta relacionado a importância da atuação do pedagogo empresarial em diferentes setores onde haja necessidade deste profissional.

2 A IMPORTÂNCIA DO PEGAGOGO NA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

2.1 VISÃO HISTÓRICA DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

A sociedade brasileira no contexto mundial também esta sujeita às transformações advindas do progresso tecnológico que cada vez mais exige competências e habilidades específicas em todos os setores de trabalho. “Competências são qualidades, capacidades, e habilidades que permitem um profissional exercer corretamente sua profissão”, conforme Araujo (2009).

Historicamente se sabe que a necessidade cognitiva vem sendo exigida cada vez mais cada vez mais em todos os setores da economia. Porém existem certos ofícios que a necessidade da prática supera a teoria. Isso se faz presente em um canteiro de obras da construção civil que não pode prescindir do profissional de mão de obra devido as especificidades do trabalho. Afirmando: o trabalho manual na construção civil é imprescindível.

É desnecessário afirmar que a ocupação do espaço urbano se concretizou a partir da revolução industrial nos meados do século XVIII, quando levadas migratórias produziram o êxodo rural nos países que desenvolveram indústrias. Principalmente a Inglaterra. Nesta época a construção civil, principalmente de vilas operárias e obras de infraestrutura passaram a ser necessidade imperiosa de trabalho braçal.

As ferramentas de trabalho consistiam em artefatos simples de uso singular, que perduraram, muitas, até os dias atuais. A utilização dessas ferramentas se baseava simplesmente na capacidade do trabalhador em conhecer o serviço.

Este cenário, herança da Revolução industrial já não é mais o mesmo. Com a globalização as empresas voltam a atenção para o modelo competitivo e operante que exige formação profissional, qualificação do funcionário, e objetivos claros do objeto de trabalho.

Nesse contexto aparecem novas ferramentas que exigem atividade operacional específica, controladas por outras máquinas cuja utilização baseia-se no entendimento de manuais, normas, legislações específicas, entre outras.

Eis a razão porque, principalmente no setor da construção civil é necessária a capacitação continuada dos colaboradores e nesse sentido o trabalho do pedagogo dentro das organizações cada vez mais se faz importante:

“Sabe-se que a empresa precisa hoje ser um espaço não apenas de trabalhos repetitivos ou sequenciais, mas um lugar onde possa permitir ao colaborador uma aprendizagem continuada, sistematizada, organizada, estimulativa e criativa, onde esse profissional possa crescer e assim levar a empresa a progredir com seus produtos e serviços. (PORTAL DA EDUCAÇÃO)”

Até porque o espaço industrial não pode ser apenas um espaço de maquinários e acessórios de trabalho e sim um lugar de convivência onde as pessoas possam melhorar seu desempenho, e desenvolver habilidades, assumir novas responsabilidades e obter realização. Para que tudo isso seja aproximado do ideal o Pedagogo poderá contribuir de maneira decisiva e eficaz neste processo intencional.

Como já dito, o pedagogo empresarial terá uma atuação diferenciada, ao deparar-se com a realidade no campo de trabalho ele atuará com adultos que trarão consigo diversas realidades e histórias de vida, na qual ele será o mediador apresentando novos caminhos, desenvolvendo habilidades cognitivas e motivando para o avanço pessoal.

2.2 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EMPRESARIAL NA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Ainda está em construção a necessidade das empresas em recorrerem ao trabalho do Pedagogo qualificado para exercer atividades não formais nas empresas. A importância que esta nova área no mercado de trabalho terá futuramente torna cada vez mais necessária a formação profissional dos pedagogos, aptos atuar em diferentes campos paraescolares. Este é o profissional capaz de organizar, dinamizar e programar os recursos da aprendizagem.

No caso desta pesquisa, a atenção está direcionado ao colaborador do canteiro de obras e o pedagogo terá responsabilidade na criação de projetos educacionais que possam facilitar e viabilizar o aprendizado de cada funcionário na organização .

2.2.1 O setor de construção civil

As estatísticas do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) mostram que, no período de dezembro de 2009 a setembro de 2010, o número de trabalhadores do setor de construção civil aumentou 14,59%, enquanto no conjunto dos demais setores econômicos aumentou 6,67% (CAGED, 2010).

As fontes pesquisadas levaram à concluir que o setor da Construção civil no Brasil é bastante valorizado, e está em constante crescimento, segundo o IBGE(2008) as grandes cidades são fontes de atração migratória devido principalmente ao trabalho braçal nas obras e edificações.

Deve-se, entretanto entender que a atração migratória para os grandes centros não é uma prática totalmente positiva porque a qualificação profissional necessária para uma vida de qualidade digna para o trabalhador e seus familiares. Na falta de opção, os trabalhadores abraçam o trabalho de mão de obra na construção civil. Setor que mais emprega.

Borges e Peixoto (2011) apud Mello e Amorin afirmam que no Brasil o trabalho na construção civil é três vezes mais demorado do que na Europa e Estados Unidos. Isso talvez se deva ao baixo índice de qualificação do trabalhador braçal que como foi dito anteriormente. Destaca-se abaixo uma referencia dos autores supracitados.

“Para explicar a baixa produtividade do setor, Mello e Amorim (2009) elegem como um dos aspectos contribuintes a desqualificação e desatualização da mão de obra. Estes aspectos, bem como a baixa remuneração e o caráter braçal do trabalho são reconhecidamente componentes da imagem de senso comum do operário. Compete, então, indagar até que ponto o trabalho é vivenciado dessa maneira pelo próprio operário.”

2.2.2 O perfil do trabalhador da construção civil

Caso se pretenda generalizar pode-se dizer que o trabalho do colaborador na construção civil é arriscado, pesado, rotineiro, discriminado e sem futuro, sem contar ainda com a insalubridade, e as condições precárias de segurança no trabalho e alojamentos. A fonte pesquisada ainda cita que:

“Definir, por exemplo, que trabalhar é pegar no pesado, pode representar a incorporação do preconceito e a resignação e, ao mesmo tempo, valorizar o endogrupo, representando uma forma de revidar e tornando o trabalho intelectual um não trabalho, (BORGES; PEIXOTO, 2011).”

Fica fácil então entender que o setor de construção civil é um campo empregador de mão de obra pouco qualificada. É esta a realidade que se apresenta. Os dados demonstram que 70% de todos os trabalhadores possuem no máximo o ensino fundamental, sendo uma grande parte incompleto. Deve-se considerar no entanto que o setor incorpora cada vez mais tecnologia, levando à necessidade da compreensão de saberes mais elaborados por parte de todos.

Tal dedução permite afirmar que os trabalhadores da atualidade precisam ter capacidade de absorver informação técnica e buscar qualificação.

Existem dificuldades de diferentes aspectos para que os trabalhadores braçais, principalmente pedreiros e serventes aceitem com naturalidade a necessária formação técnica. Entre as principais pode-se citar: o tempo de deslocamento de ida e volta para o trabalho, a forma de locomoção, a rotatividade do trabalhador que muda muito de empresa, embora continue na área de construção civil. Muitos consideram que esta profissão é provisória.

Paradoxalmente a mão de obra mesmo com pouca qualificação nesta modalidade de trabalho é indispensável e para manter o ritmo acentuado as empresas precisam pensarem manter o quadro funcional de acordo com a cultura organizacional evitando que o nomadismo provoque sempre novos treinamentos. Então, juntar a necessidade com a melhoria da qualidade de trabalho requer um profissional apto a integrar o aspecto cognitivo dos empregados com as necessidades dos empregadores. Neste caso o papel do Pedagogo empresarial será uma importante contribuição na solução de diferentes problemas.

2.3 O PEDAGOGO EMPRESARIAL.

Quando se trata de uma relação de trabalho o cenário é composto de um lado a parte empresarial cujos interesses estão ligados ao empreendedorismo e ao lucro e do outro estão os colaboradores que prestam serviço e recebem pelo seu tempo trabalhado. Isto se repete historicamente na construção civil com poucas expectativas de mudanças caso não sejam tomadas medidas na melhoria do aspecto cognitivo dos trabalhadores braçais.

Segundo Paulo Freire (1987) “Se não é do interesse do pequeno grupo que os oprimidos consigam seu crescimento, sua realização serão falsas todas as tentativas que partam do primeiro para demonstrar interesses na melhoria da qualidade de vida do segundo.”

Na atualidade não é isso que se pretende, ambos tem a ganhar com a melhoria cognitiva dos trabalhadores, a tecnologia exige que todos possam entender textos, interpretar manuais, conhecer normas de segurança, entre outras e por isso não basta que os trabalhadores braçais afirmem que “tem Prática” eles precisam entender o trabalho, ler plantas, manusear máquinas elétricas e eletrônicas.

A este respeito fica claro, pois que as empresas devem investir na melhoria da escolaridade de seus colaboradores e trazer para o próprio canteiro de obras a condição para que sejam alcançados os objetivos de modernização da cultura organizacional da empresa como um todo.

Na operacionalização desse objetivo o Pedagogo empresarial é o profissional indicado porque o mesmo irá atuar em ações focadas na criação de projetos educacionais que possam facilitar e viabilizar o aprendizado de cada funcionário na organização, estas atividades estão

relacionadas ao departamento de recursos humanos, onde o Pedagogo poderá verificar quais as necessidades de aprimoramento de cada setor e departamento dentro da empresa, aplicando método pedagógico e adequando-o para a performance.

“As empresas passaram a se preocupar não só com treinamento, mas com educação também. Elas perceberam que a pedagogia aumenta a eficácia dos programas de treinamento, porque as pessoas aprendem melhor. E quanto maior a coerência entre a cultura da companhia e os princípios pedagógicos aplicados, maior será o sucesso da empresa no mercado (PORTAL DA EDUCAÇÃO).”

Na atuação empresarial o pedagogo terá como função elaborar projetos de diferentes graus de dificuldade de forma a abranger a grande maioria dos interessados, promover palestras educacionais, procurar estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem, apropriação de conhecimentos, tendo como alvo principal gerar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade da sua atuação profissional quanto pessoal.

Ainda cabe ao trabalho do pedagogo empresarial transmitir técnicas de levantamento de necessidades, elaboração de programas de treinamento, mensuração de resultados, promover interação entre os diferentes grupos e níveis hierárquicos.

Da mesma forma há a necessidade de aperfeiçoamento profissional constante do próprio pedagogo que poderá constantemente estar buscando se tornar uma pessoa crítica e visionária, facilmente adaptável às mudanças, de modo a contribuir para o processo empresarial tendo em vista o treinamento e o desenvolvimento de pessoas.

Conforme requer a atuação do Pedagogo Empresarial fazer parte de um todo e observar as áreas que estão necessitando intervenção pedagógica é uma tarefa elementar. Pois de acordo com dados do Portal da Educação, “Treinar é oferecer oportunidades para que as pessoas possam frequentemente refletir sobre seus significados e exercitar seu lado crítico, profissionalizando-se, assim, diante das circunstâncias empresariais e de seu projeto de vida”.

3 METODOLOGIA

Neste contexto o objetivo do artigo será demonstrar a importância do trabalho do pedagogo empresarial na área da construção civil. E para tanto a metodologia adotada será como já foi dito uma pesquisa bibliográfica, de caráter dedutivo na literatura disponível, e também em artigos publicados em ambiente virtual buscando autores que estejam imbuídos neste tema.

Conforme Silva apud Cervo e Bervian (2005, p49) “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos” No presente artigo está definida a pesquisa bibliográfica porque é evidente que o setor da construção civil é um dos setores que mais emprega mão de obra com necessidades de melhorias no conhecimento teórico.

Fonseca (2002, p 32) explica que: “a pesquisa bibliográfica pode ser obtida a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas”. A obtenção destes dados podem ser feita conforme o mesmo autor por meios escritos, livros artigos científicos tanto na literatura impressa quanto por meios eletrônicos.

Todavia não basta ao pesquisador obter apenas textos referenciais, a busca de ideologias e a análise de diferentes pontos de vista entre autores servirão para direcionar uma pesquisa dentro do projeto do autor do artigo. Conforme destaca Gil,(2007, p 44).

A pesquisa bibliográfica é, portanto um campo rico em argumentos que justificam a necessidade do pedagogo empresarial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada buscou trazer à luz uma nova perspectiva de atuação do trabalho do pedagogo: A Pedagogia Empresarial. Trata-se de uma área de conhecimento da ciência pedagógica que foge à prática comum nos ambientes escolares.

Nesse caso a atuação do profissional será na empresa, estará diretamente em contato com os diferentes setores, ele estará buscando trazer o conhecimento diretamente para o campo de trabalho. No caso desta pesquisa o canteiro de obras de uma empresa de construção civil.

Mostrou-se positiva a escolha da área da construção civil para delimitar o tema porque a literatura pesquisada demonstrou que neste setor de atividade a escolaridade é baixa e ao mesmo tempo há uma grande relutância dos operários em participar de mudanças que os levem a ampliar o conhecimento a partir de elevar a escolarização.

Sendo um novo campo de atuação a pedagogia empresarial pode motivar as pessoas a melhorarem suas competências visando o momento atual onde a tecnologia, a passos largos, vem fazendo a substituição de ferramentas e instrumentos utilizados no trabalho. Sem o conhecimento necessário dos operários, as empresas podem acumular prejuízos, não ter respostas no campo da eficiência esperada e da efetividade.

Comprovadamente o Pedagogo Empresarial é o profissional que vai trazer para o canteiro de obras da empresa de construção civil as mudanças necessárias. Por ser uma área ainda em formação, estudos melhores deverão ser efetuados.

O desespero é o silêncio, a recusa, a fuga. *"Não há esperança em cruzar os braços, Movo-me na esperança enquanto luto e se luto com esperança espero"* (FREIRE,1987 P. 82).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francilane de S. **Pedagogia empresarial: UMA NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO PARA O PEDAGOGO**. Artigo apresentado em Posse, GO 2009. Disponível em: <www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/35349.pdf>.

BORGES, Livia de O.; PEIXOTO, Tamara P. Ser operário da construção civil é viver a discriminação social. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 21-36, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572011000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 23 mar. 2017.

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. **Índice mensal do emprego formal segundo os setores de atividade econômica**. Brasil: MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). 2010.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza UEC, 2002. Apostila. Encontrado em: <www.passeidireto.com/arquivo/17726224/livro-metodologiacientifica>. Acesso em: 3 de maio de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2008**. Rio de Janeiro: IBGE Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/paic/2008/default.shtm>>. Acesso em: 23/03/2017

GIL, A.C. **Como elaborar um projeto social de pesquisa**. 4.ed. São Paulo. Atlas. 2007.

MELLO, L. C. B. B.; AMORIM, S. R. L. de. **O subsetor de edificações da construção civil no Brasil: uma análise comparativa em relação à União Europeia e aos Estados Unidos**. Produção [online], 19(2), 388-399. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n2/v19n2a13.pdf>>. Acesso em: 10/01/2011.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo, Cortez, 1998.

PAULA, Cláudia R. **Educação de Jovens e adultos: A educação ao longo da vida**. Curitiba Inter Saberes, 2012

SILVA, Mary Aparecida F. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2 ed. Rev atual, Curitiba, IPBEX, 2005.

www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-papel-do-pedagogo-na-empresa-e-na-escola/19802.